

## **Obrigado Camarada Lima Coelho!**

Depois de ler e ouvir as palavras do senhor advogado que «está» ministro da pasta da Defesa Nacional, as primeiras em «cavaqueira» com antigos CEM e depois numa entrevista num dos canais televisivos, hesitei muito sobre se devia ou não dirigir-me ao cidadão em causa em virtude da ofensa com que tentou atingir todos os militares – mesmo os que assim o não considerem.

Perante a avalanche de carta abertas, entrevistas, artigos de opinião e outras formas de exprimir a indignação, com que uma autêntica legião de doutos oficiais gerais e superiores endereçaram à criatura temporariamente a exercer o cargo de ministro decidi não responder à ofensa por essa via: seria dar-lhe uma importância que não tem e demonstrou não merecer.

Mas também considerei que não devia deixar passar a coisa em branco. Procurei refúgio na margem esquerda do meu rio Sorraia, junto aos velhos freixos e salgueiros, inspirado pelo canto dos verdes gaios, melros e outras aves de que não conheço o nome, vendo a escassa água fluindo mansa, e de entre os vários desenhos que o jogo de sombras e rugas superficiais desvendam, comecei a procurar imagens conhecidas: rostos, animais e letras; e encontrei-as, todas as do abecedário e respectivos sinais ortográficos, com relevo para as vírgulas e pontos de interrogação.

E como de letras se fazem as epístolas, que é outro modo de dizer carta, como bem sabes, resolvi escrever-te a ti, meu camarada de mil combates, realçando-te deste modo como o alvo principal do ataque da criatura, e não lhe dando mais destaque, não vá ele pensar que o merece.

Ao ouvi-lo recordei as palavras de um antigo CEMGFA que numa reunião em que nos recebeu há cerca de 10 anos, também esta questão de algumas das palavras usadas serem iguais às que alguns políticos usam. Na oportunidade dizia o senhor Almirante que também ele já tinha sido conotado com o então secretário-geral comunista, embora num período anterior e noutras circunstâncias.

E recordando este facto de que somos testemunhas com outros três camaradas de Direcção, resolvi escutar melhor a gravação da entrevista onde foste fartamente «citado» - realçando a importância que de facto a ANS tem através da tua pessoa; não sei se disseste tudo aquilo que te atribuíram, nem se o contexto em que o disseste foi o que a criatura deixou implícito, nem isso agora vem ao caso.

Mas sei que tivemos sorte, porque as mesmas palavras encontro-as também nos discursos pré-eleitorais de membros do partido da criatura e até desde de há muito tempo nos comentários intempestivos e retrógrados de Medina Carreira e outros que tais. Também as encontrei num manifesto subscrito por várias personalidades, de onde destacaram o nome de Mário Soares. Portanto camarada, a comparação poderia ter sido bem mais negativa – no meu entender, claro! – do que foi.

Mas também poderia ter sido melhor, mais clara e de âmbito mais global, como tanto gostam de dizer quando é para nos prejudicar. Poderia a criatura ter encontrado as mesmas palavras, ou os seus sinónimos nos relatórios da OCDE, e mesmo da EU, que descrevem o fosso entre pobres e ricos na Europa e no tal Mundo global, ficando sempre Portugal, pela mão desta corja que se tem governado no Governo desde de há perto de 36 anos, em lugares cimeiros.

Ou ainda o recente relatório publicado no nosso País denunciando que mais de 400.000 trabalhadores vivem abaixo do limiar da pobreza, trabalhando 8 ou mais horas por dia. Palavras que encontrei também na notícia recentíssima sobre a quantidade de agentes da PSP e da GNR insolventes, ou seja, falidos, para ser mais claro não vá a criatura não entender, apesar de

arriscarem a vida para defenderem a das criaturas que nos governam e as propriedades dos que beneficiam com as políticas que a seu mando, ou não, aplicam severamente ao Povo.

O estudo suponho que não incidiu sobre a quantidade de famílias de militares insolventes, menos ainda sobre os membros da Família Militar albergando assim todos os antigos militares da Guerra Colonial, muitos dos quais contraíram doenças e incapacidades a que o Estado agora se exime de compensar e assistir pelas mãos gananciosas dessa corja bicéfala, que ora com uma face ora com outra, se tem governado no Governo de Portugal, como toda a gente sabe, mesmo os que por preconceito não o querem admitir.

Recordo as centenas de telefonemas que recebemos na ANS de camaradas reformados e de deficientes das FA, antigos combatentes, que chorando nos relatavam não ter dinheiro para se medicarem e alimentarem as suas famílias.

Não sei, não estava contigo quando proferiste em nosso nome as palavras que incomodaram a criatura, mas é possível que te tenhas recordado de algum desses telefonemas que os ouvidos da criatura ocupante do cargo de ministro certamente nunca ouviram, senão a sua admiração e comparação só se entendem no campo da provocação e da ofensa, característicos de seres menores, por vezes rastejantes perante as troikas.

Mas, há beira da margem esquerda do Sorraia, pensei também na ideia «peregrina» e obsessiva dos membros deste Governo relativamente à sustentabilidade; na óptica deles tudo tem de ser sustentável e pago pelo utente: a Saúde, as FA, etc., etc.

E a Banca senhores, não tem de ser auto-sustentável? E a Bolsa? Porque motivo teremos nós – os tais malandros a quem o Estado já deve muito mais de MIL MILHÕES DE EUROS e roubou só nos últimos anos muitos outros milhares de milhões para diminuir o défice e por causa da crise –, de continuar a ser esbulhados nos nossos vencimentos e direitos mais elementares, sem que antes nos prestem contas sobre o destino que deram a todo esse dinheiro?

Sugiro, como contributo para a sustentabilidade das FA, que o pessoal que presta serviço no exterior leve blocos de rifas sobre o património público que as criaturas continuam a desbaratar: um bloco para rifas da EDP, outro da REN, (estas já não pode ser porque já a desbarataram); do BPN também não vale a pena porque, segundo outra ilustre criatura do partido bicéfalo que dá pelo nome de Mira Amaral, o Estado ainda lá terá de enterrar mais alguns milhões para lhe garantir a sustentabilidade, apesar de já o ter vendido.

Sugiro ainda que da próxima vez fales em números em vês de letras. Podes dizer o custo de Homem/Hora das FA ao País e dos inúmeros serviços públicos únicos em especialidade, operacionalidade e disponibilidade que o País recebe em troca.

A epístola já vai longa e só me resta agradecer-te, meu camarada, por seres quem és, pela têmpera e paciência que tens, pelo teu espírito tolerante e dialogante que é um belo exemplo do espírito e da elevada Condição Militar. A um ser superior como tu não ofende nem provoca quem quer, como bem o sabemos depois de muitos governos, ministros e quejandos terem passado decretando a morte da ANS e ela ainda aí estar a incomodá-los. É isso que teimam em não reconhecer.

Obrigado camarada António Lima Coelho!

SMOR TEA Rs Domingos David' Pereira